



ESQUISTOSSOMOSE NO ESTADO DE PERNAMBUCO, BRASIL: ANÁLISE DE SÉRIES HISTÓRICAS DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES E DA MORTALIDADE

GABRYELLE ELEN ANDRADE DA SILVA; KÁTJA ELLEN BARROS DOS SANTOS; ALINE TINÉ LEÃO VASCONCELOS; ANA VIRGÍNIA MATOS SÁ DE BARROS

INTRODUÇÃO: A esquistossomose é uma doença negligenciada de caráter endêmico, associada à pobreza. A ausência de diagnóstico ou tratamento oportuno contribui para a progressão da doença. A maioria dos indivíduos infectados é assintomática, mas em torno de 10%, evoluem para as formas mais crônicas e graves. Entre as quais, a forma hepatoesplênica, é responsável pelos óbitos associados à doença. **OBJETIVO:** Analisar os indicadores de internação hospitalar e mortalidade por esquistossomose em Pernambuco. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo, no qual a análise epidemiológica foi realizada com os dados fornecidos pelo Sistema de Informação Hospitalares (SIH/SUS), no período de 2012 a 2022 e pelo Sistema de Mortalidade (SIM/SUS), no período de 2010 a 2020, disponibilizados no site do departamento de informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variantes analisadas foram: sexo, faixa etária, raça e escolaridade. **RESULTADOS:** É seriamente importante a identificação e avaliação da frequência de casos graves da esquistossomose mansoni na assistência à saúde aos pacientes no estado de Pernambuco. A média de internações hospitalares no período de 2012 a 2022 foi de 34,4 com um total de 413 internações por esquistossomose na forma hepatoesplênica. A maioria dos casos eram do gênero feminino (213/51,6%), da raça parda (219/53%) e a faixa etária de 60+ anos foi a mais prevalente (209/50,6%). Com relação à mortalidade, no período de 2010 a 2020 ocorreram 1.783 óbitos (média = 162/ano) em Pernambuco com causa básica a esquistossomose. Quanto ao perfil epidemiológico dos óbitos, foi observada uma maior ocorrência no gênero feminino (954/53,5%) e da raça/cor parda (1.098/61,6%). A faixa etária mais prevalente foi de 70+ com 570 (32%) dos óbitos registrados. Para a escolaridade, foram registrados 526 (29,5%) casos com 1 a 3 anos de estudo, seguido por 481 (27%) sem nenhuma escolaridade. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados encontrados, a esquistossomose permanece como grave problema de saúde pública em Pernambuco, principalmente pelo elevado número de óbitos por esta doença parasitária. Ressaltamos, ser fundamental a manutenção e melhoria das ações de atenção médica, controle e prevenção já existentes a fim de se evitar a evolução dos casos.

Palavras-chave: Doenças negligenciadas, Esquistossomose mansoni, Perfil epidemiológico, Doenças endêmicas, Esquistossomose.